



**Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:**

**Resumo**

**Relato de Caso**

## **QUANDO A INOVAÇÃO É POSSÍVEL NA ESCOLA: GRUPOS DE ESTUDO PARA A EDUCAÇÃO CONTINUADA**

**AUTOR PRINCIPAL:** SUELEN NOGUEIRA

**CO-AUTORES:** GABRIELA BRUSAMARELLO, IÁSCARA TABAZINSKI, SUSI MARA VARIZA

**ORIENTADOR:** LUCIANE STURM

**UNIVERSIDADE:** UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO

### **INTRODUÇÃO**

O ensino requer transformação e inovação, portanto, a educação continuada de professores. Evidenciamos o Projeto de Extensão, de natureza interdisciplinar, do IFCH - UPF, “Inovações Metodológicas na Educação Básica” (IMEB), nas áreas de Ciências Humanas e de Letras. Construímos um espaço de formação, centrado na leitura, discussão e reflexão de diferentes temáticas e na socialização e troca de experiências inovadoras e positivas de ensino. Para isso, foram organizados 4 Grupos de Estudo (GEs): Línguas Portuguesa e Inglesa, História, Filosofia e Ciências Sociais, com um coordenador professor da UPF e até 25 professores. Os GEs visam a evolução e a transformação de seus participantes, por meio da exposição e discussão de problemas, contribuindo no enfrentamento de desafios, no desenvolvimento da criatividade para a geração de ideias que farão a diferença dentro das escolas. Focalizamos aqui o GE de Língua Inglesa (LI), as propostas e atividades desenvolvidas em 2015.

### **DESENVOLVIMENTO:**

Percebemos que a formação tradicional dos educadores, na graduação, não é suficiente para que a consequência disso seja um ensino inovador na Educação Básica (EB). Por isso, vemos a universidade, como instituição formadora, que necessita desenvolver projetos que atendam as demandas da comunidade, como, por exemplo, a formação continuada de professores. Esse processo de envolver o professor em projetos que o mantenha em constante capacitação são fundamentais para que a universidade acompanhe, entenda e, ao mesmo tempo, possa contribuir com os avanços na qualidade do ensino na EB.

Diante disso, o IMEB foi concretizado a partir do planejamento, divulgação e constituição de 4 GEs, com um coordenador da área específica, bem como professores colaboradores.

Especificamente sobre o GE de Língua Inglesa, no primeiro semestre de 2015 foram 18 inscritos – professores e estudantes de Letras, de Passo Fundo e municípios vizinhos, com cinco encontros obrigatórios e atividades opcionais, como o Seminário de Atualização Pedagógica (SEMAPE), em maio, entre outras. Os tópicos estudados, por meio de leituras prévias de textos científicos e as discussões nos encontros, foram (1) o ensino por meio de projetos, com o apoio de ferramentas tecnológicas (MOTTERAM, 2013) (2) *life skills* para a cidadania plena; (3) o uso da música como gênero textual autêntico (STURM, 2014; CUNHA & STURM, 2015). A metodologia de trabalho nos encontros mensais, também incluiu apresentações de conteúdo e práticas de atividades para a sala de aula, com vistas à comunicação em LI. Cabe destacar, ainda, que toda a proposta teórica metodológica estão sendo desenvolvida a partir da Teoria sociointeracional da corrente vygotskyana (VYGOTSKY, 1987; STURM, 2014). Para 2015-2, a proposta é aprofundar, tanto os conhecimentos científicos quanto às práticas de sala de aula, mantendo o mesmo foco, na busca do letramento em LI. Para isso, as leituras e discussões serão em torno do texto *Bloom's Digital Taxonomy*, de Churches (2009), com vistas ao desenvolvimento de projetos coletivos em pequenos grupos, que possam ser implantados e testados nas escolas. Com isso, nossa ideia é que possamos tornar os integrantes do Grupo de Estudo de LI mais confiantes e autônomos, capazes de introduzir práticas significativas e inovadoras nas aulas de inglês na EB.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS:**

Concluímos acreditando em uma formação que estimule a reflexão crítica, fornecendo aos professores os meios para o pensamento autônomo, que facilite as dinâmicas de auto formação. Isso implica em investimento pessoal, trabalho livre e criativo sobre os percursos e os projetos próprios, com vistas à construção de uma identidade pessoal e profissional (NÓVOA, 1992, p. 25).

### **REFERÊNCIAS**

CHURCHES, A. *Bloom's digital taxonomy*. 2009. Disponível em

<<https://edorigami.wikispaces.com/file/view/bloom's+Digital+taxonomy+v3.01.pdf>>

CUNHA, J. L. ; STURM, L. Da leitura ao letramento: o ensino e a aprendizagem de língua estrangeira (inglês) na escola. Campinas: Pontes Editores, 2015, p. 107-136.

NÓVOA. A. *Os professores e sua formação*. Lisboa: Nova Enciclopédia, 1992.

STURM, L. O sociointeracionismo vygotskyano e a língua estrangeira: reflexões para um ensino de qualidade. In: *V Seminário Internacional sobre Filosofia e Educação e o I Congresso da Sociedade Brasileira da Filosofia da Educação*. 2014, Passo Fundo. Disponível em <<http://www.upf.br/seminariofil/images/Anais2014/Luciane%20Sturm.pdf>>